

Projeto de Extensão:

Educação ambiental e sustentável na prática – O despertar da
Consciência Ambiental no Contexto Acadêmico

Projeto: Educação ambiental e sustentável na prática – O despertar da Consciência Ambiental no Contexto Acadêmico

Realização: FAMEF (Faculdade Metropolitana de Franca)

Vínculos: Coordenação Pesquisa e Extensão, Coordenação dos Cursos de Pedagogia e Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção, Direção Acadêmica

Apresentação da Proposta

Um projeto de extensão em gestão ambiental e sustentabilidade pode ter como objetivo conscientizar e mobilizar a comunidade em torno de práticas mais sustentáveis, promover a conservação ambiental e incentivar a adoção de hábitos mais responsáveis em relação ao meio ambiente. O projeto busca envolver o estudante em atividades de caráter ambiental dentro de comunidades e auxiliar na construção de um cidadão cada vez mais consciente do seu papel socioambiental. Além de proporcionar a construção da consciência ambiental de modo transformador e construtor de novas posturas, hábitos e condutas dentro das comunidades, visando também estimular a geração de rendas por meio de produtos que são gerados pelas oficinas ministradas com reuso e reciclagem de materiais diversos.

Freire (2002) afirma que “meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas, também o de quem intervém como sujeito de ocorrências”. O pensador afirma que não somos apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente, portanto, é necessário que estejamos aptos a nos adaptar e dispostos a mudar a História, a cultura e a política. O êxito de educadores, para Freire, está centralmente nesta certeza de que é possível mudar, de que é preciso mudar, e, como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares. E, para trabalhar essa mudança de perspectiva, de olhar para o mundo, sendo sujeitos do mundo, faz-se necessário a percepção de que o “mundo em que vivemos caracteriza-se por uma enorme versatilidade; atravessa momentos de profundas mudanças que criam novos cenários

sociais, onde as atuais transformações científico-tecnológicas, sociais e econômicas” (LOUREIRO, 2017). Por este motivo, favorece mudanças na estrutura, organização e padrões familiares, bem como as expectativas e os papéis dos seus membros.

Para o sucesso de um projeto de extensão em gestão ambiental e sustentabilidade é importante contar com uma equipe engajada e capacitada, definir objetivos claros e realistas, e buscar o apoio de parceiros locais, como empresas, ONGs, prefeituras e outras instituições. Além disso, é essencial avaliar periodicamente os resultados do projeto e fazer ajustes e melhorias conforme necessário.

De acordo com a Resolução Conama nº 306/2002, gestão ambiental é a condução, direção e controle do uso dos recursos naturais, dos riscos ambientais e das emissões para o meio ambiente, por intermédio da implementação de um sistema de gestão ambiental.

Trata-se de um método de administração empresarial que tem como foco e prioridade o desenvolvimento sustentável, e trabalha na conscientização de profissionais e organizações, incentivando-os a adotarem comportamentos e práticas administrativas que eliminem ou reduzam consideravelmente o impacto ambiental das atividades corporativas nos recursos da natureza.

As normas da ISO promovem boas práticas de gestão empresarial e avanço tecnológico, além de facilitar o comércio entre as empresas.

A ISO 14000 apresenta um enfoque estratégico na organização, implementa a definição e realização dinâmica de uma política ambiental. Identifica, examina e avalia de forma sistemática as mudanças ambientais causadas por elementos de produtos, serviços ou atividade da organização.

Também é importante destacar sua flexibilidade e adaptabilidade a qualquer setor produtivo. O incentivo que proporciona para melhoria da performance ambiental e a contribuição para uma visão global e enfoque proativo da organização.

As proposições são pautadas na perspectiva histórico-cultural (tendo como partida a relação do homem com a natureza) e se materializam em conhecimentos que buscam contribuir para a construção da responsabilidade socioambiental e à emancipação humana. O projeto tem como principais objetivos: o foco nos processos de preservação da natureza, o desenvolvimento sustentável e, simultaneamente, uma educação estética e crítica em relação ao meio ambiente.

Para o projeto de extensão da Faculdade Metropolitana de Franca – FAMEF, três temas podem ser trabalhados neste semestre:

1. **ADM e Produção** - o que/como/por quê/quais as vantagens e desvantagens da gestão ambiental e sustentável para as empresas?
2. **Ciências Contábeis** - qual o impacto de desenvolver projetos sustentáveis para a contabilidade das empresas?
3. **Pedagogia** - Quais metodologias podem promover a aprendizagem da gestão ambiental e sustentável, por meio da realização de projetos, nas escolas de educação básica?

1.1 Relação gestão ambiental sustentável e o ensino superior

A universidade brasileira, em seu percurso histórico, passou por algumas reformas na tentativa de acompanhar o processo de evolução da sociedade e a pesquisa universitária garante para o país sua soberania em relação à produção de conhecimentos, algo essencial para um projeto de nação, segundo Meznik e Estrada (2011). As autoras complementam que a universidade, através da pesquisa, passou a ser vista como responsável por acompanhar todas as mudanças ocorridas na sociedade e proporcionar novos conhecimentos, através dos quais possibilite acesso ao mercado.

O registro das ideias e das ações de extensão universitária no Brasil, pode ser encontrado em algumas dissertações e teses, em artigos e livros e, mais frequentemente, em relatórios e cadernos de extensão das universidades brasileiras (MELO et alli, 2011), e vem ganhando maior atenção em escritos e debates a partir da década de 1990, intensificando-se na primeira década do século XXI, por meio da realização de congressos e de seminários específicos, desempenhando papel importante, tanto na divulgação das ações desenvolvidas pelas universidades, como pela promoção do debate sobre políticas e metodologias de extensão.

Sendo o cientista quem produz o conhecimento, segundo Melo et alli (2011), sua difusão além do âmbito restrito à área de conhecimento específica, pode se desdobrar em tecnologia e técnica, e em ensino, assim como contribuir para a formação de

futuros profissionais, seja em extensão universitária, ou na formação continuada de profissionais em exercício. Sendo assim, o conhecimento científico é apenas uma das modalidades de conhecimento, uma das várias possibilidades de interpretação da realidade, uma das leituras possíveis. Estando o(a) pesquisador(a) trabalhando colaborativamente com os(as) participantes de determinado âmbito da realidade, a vida torna-se campo da construção do conhecimento, e, construção e difusão de conhecimento se dão a todo momento, inseparáveis.

É preciso, então, buscar a reordenação sustentável que permeia transversalmente os aspectos ambiental, socioeconômico, urbanístico, político e cultural da sociedade local, assim como a multiplicação de saberes e intervenções dos diversos sujeitos sociais que (re)constroem cotidianamente o espaço social. Só quando caminham conjuntamente, se faz possível reconhecer de forma abrangente e interativa as adversidades e realizações, e, assim, pensar nas diretrizes e ações estratégicas para as problemáticas a serem enfrentadas. E, de acordo com o objetivo 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, referendados pela Organização das Nações Unidas - ONU, para assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e as mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo a universidade; aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo; e aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive, se possível, por meio da cooperação internacional para a formação de professores.

Ainda de acordo com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, o projeto de extensão da FAMEF engloba os objetivos 2. FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, no qual os estudantes universitários desta instituição e ensino superior poderão, dentre outras atividades, visitar hortas comunitárias implantadas por ONGs; e 7. ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA, por meio de contato com empresas do setor que atuam na cidade de Franca-SP.

1.2 Operacionalização na IES da disciplina e dos contatos com empresas e escolas

Para operacionalizar e balizar a extensão universitária na FAMEF, a Coordenação de Extensão e as Coordenações dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Pedagogia apresentam as orientações para a Curricularização, sistematizado a partir das discussões realizadas durante o final do ano de 2022 e início de 2023, para a construção e a implementação da Política de Curricularização da Extensão da FAMEF. Curricularização que se torna obrigatória para todos os cursos de graduação, e deve prever, no mínimo, dez por cento (10%) do total da carga horária curricular para a extensão universitária, de acordo com a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, articulada em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Em dezembro de 2022, foi formado um grupo de estudo com o objetivo de elaborar uma minuta de resolução para curricularização da extensão nos cursos de graduação da FAMEESP com representações dos membros dos NDEs. Após a construção da minuta da Política de Curricularização da Extensão da FAMEF, o grupo de estudo apresentou e discutiu o texto em reunião com a direção da instituição. Em seguida, a minuta foi apresentada e debatida com a comunidade acadêmica. O grupo de estudo incorporou as contribuições da diretoria na minuta e apresentou o novo texto, em fevereiro de 2023, que foi aprovado por unanimidade.

O prazo estabelecido para a implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação da FAMEF é 01 de março de 2023. O plano deve ser estabelecido no Projeto Pedagógico dos Cursos - PPCs - citados neste documento, por meio do regulamento da curricularização da extensão do curso.

No início de 2023, ocorreram atividades formativas coordenadas pelos NDEs e pela Coordenação de Extensão nas temáticas: O que é Curricularização da Extensão?; o Currículo na Prática Pedagógica; Curricularização da Extensão: Concepções e Diretrizes; Metodologias da Extensão Universitária: Práticas Pedagógicas

Inovadoras; Políticas Afirmativas e Curricularização da Extensão; Caminhos de Inserção da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da FAMEF. Espaços que foram essenciais ao processo de construção da Política de Curricularização da Extensão, não apenas na sua regulamentação, mas também para alternativas à inovação pedagógica e reafirmação do papel da FAMEF enquanto instituição social. Compreendendo-se ao final que a curricularização é um processo contínuo e coletivo que busca consolidar uma formação acadêmica crítica e emancipatória.

O objetivo da curricularização da extensão na FAMEF é o de instituir a formação extensionista do/a discente dos cursos de graduação da instituição, estabelecida por meio da comunicação entre a Faculdade e outros setores da sociedade, na busca de produção de conhecimentos e de interlocução nas atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, e na articulação de políticas afirmativas. Engloba principalmente experiências que favoreçam a formação acadêmica unida a contribuição face ao enfrentamento dos desafios sociais, tendo como premissa o respeito à diversidade de saberes e de culturas nos processos educativos, científicos, artísticos, culturais e tecnológicos.

Caracterizando-se como uma primeira sistematização das orientações para curricularização da extensão na instituição, e, portanto, atualizada continuamente a partir das práticas instituídas e dialogadas nos NDEs e colegiados dos cursos de graduação aqui infra-assinados. Articulada ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, a extensão universitária é um processo educativo, artístico, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora orientada por princípios de dialogicidade e ética, favorecendo a interculturalidade e perspectivas pluriépistêmicas sobre os saberes (BRASIL, 2018).

Sendo transformadora, a extensão universitária assume o papel de permear o papel da universidade, conforme Chauí (2003), no qual a universidade deve cumprir com seus fins de formação e de compromisso social, na sua relação indissociável com o ensino, a pesquisa, e na articulação com as políticas afirmativas. A concepção da posição transformadora da extensão universitária como espaço de formação também pode ser observada no Plano Nacional de Extensão, aprovado em 1998, publicado pelo MEC em 1999. Seguindo, desse modo, o princípio constitucional da

indissociabilidade entre ensino e pesquisa, como espaço de formação, conforme Art.º 207 da Constituição Brasileira de 1988. Assim, a curricularização da extensão garante, por um lado, a concretização deste princípio constitucional, e, por outro, oportuniza a relação entre ensino e aprendizagem na construção de inovações pedagógicas que proporcionam o protagonismo da formação da comunidade acadêmica, na relação com sociedade e outros saberes e conhecimentos.

Para tanto, a extensão universitária deve priorizar ações cujo enfoque fundamenta-se nas seguintes prerrogativas:

I – caráter educativo, no sentido de capacitar os egressos a utilizarem o conhecimento adquirido na faculdade em suas próprias experiências profissionais e pessoais, sem, contudo, transformá-lo em atividades que substituam aquelas que deveriam ser feitas por outras agências sociais;

II – promoção do desenvolvimento dos saberes por meio de ações que tenham como objetivo produzir, sistematizar, criticar, atualizar, proteger, salvaguardar, integrar, divulgar e difundir o conhecimento;

III – articulação da atividade extensionista com o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa;

IV – abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, pressupondo interação entre as diversas áreas do conhecimento, favorecendo a interculturalidade e perspectivas pluriépistêmicas sobre os saberes;

V – articulação com a comunidade e seus segmentos significativos;

VI – Valorização e reconhecimento de saberes produzidos fora do âmbito acadêmico.

Estas orientações apresentam as concepções com apontamento de caminhos para a operacionalização da inserção da extensão nos PPCs. Trata-se de uma primeira sistematização, e, portanto, deve ser atualizada a partir das práticas instituídas e dialogadas nos NDEs e colegiados dos cursos de graduação.

A curricularização da extensão dos cursos de graduação da FAMEF segue marcos legais para sua normatização e operacionalização:

- Constituição Federal de 1988, conforme Artigo 207, referente ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, referente à concepção de currículo;
- Plano Nacional de Educação 2001-2020, aprovado pela Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001;
- Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na Meta 12.7, que define o percentual de carga horária curricular exigida para os cursos de graduação em programas e projetos de extensão universitária;
- Resolução CES/CNE no 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024;
- Resolução CES/CNE no 01/2020, de 29 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a prorrogação de um ano ao prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs);
- Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Secretaria de Governo da Presidência da República e Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, de 2017. (Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos)

Neste cenário, este projeto tem como prerrogativa a aproximação entre os estudos acadêmicos dos discentes de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção, Pedagogia da FAMEF, com os profissionais de Empresas e Escolas Públicas ou Privadas.

Os alunos da FAMEF, para realização deste projeto de extensão, devem, individualmente ou em grupos de até 10 alunos, visitarem as empresas e/ou escolas públicas e/ou privadas dos municípios da região de Franca, objetivando realizar observações, entrevistas com profissionais de Empresas e Escolas Públicas ou Privadas outros funcionários das instituições que apoiem a gestão ambiental e sustentável, objetivando escrever um relatório de pesquisa, nos moldes do regulamento de extensão da FAMEF, sob orientação de um professor da Faculdade, para a disciplina de Extensão. Os documentos a serem preenchidos constam dos anexos deste projeto.

Palavras-chave: Gestão ambiental. Sustentabilidade. Educação. Cultura ESG.

Público-alvo: profissionais de Empresas e Escolas Públicas ou Privadas.

Participantes: Docentes e Discentes de graduação dos cursos em Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção, Pedagogia.

Horário para o trabalho: a definir pelo discente - para os Plantões de Atendimento.

Local da Atividade: FAMEF, diferentes bairros dos Municípios da região de Franca.

Início do Projeto: Março de 2023.

Término do Projeto: indeterminado (a depender da demanda).

ATIVIDADES/ AÇÕES DO PROJETO

Descrição	Objetivo	Local	Grupos de Trabalho
Busca ativa por profissionais de Empresas e Escolas Públicas ou Privadas	Captar profissionais de Empresas e Escolas Públicas ou Privadas	FAMEF, diferentes bairros dos Municípios da região de Franca.	De 05 a 08 alunos
Plantão de Atendimento de profissionais de Empresas e Escolas Públicas ou Privadas	Atender profissionais de Empresas e Escolas Públicas ou Privadas	FAMEF, diferentes bairros dos Municípios da região de Franca.	De 05 a 08 alunos
Palestras profissionais de Empresas e Escolas Públicas ou Privadas	Capacitar profissionais de Empresas e Escolas Públicas ou Privadas	FAMEF, diferentes bairros dos Municípios da região de Franca.	De 05 a 08 alunos

Descrição das Atividades (etapas)

- Capacitação dos discentes e docentes que atuarão junto ao Projeto
- Divisão das equipes: pode ser de 05 a 10 alunos.
- Busca de apoio/parceria junto: Empresas e Escolas

- Entendimento das vantagens e desvantagens da gestão ambiental e sustentável para empresas e para a educação.
- Propor leituras contextualizadas sobre o tema gestão ambiental e sustentável, desempenho acadêmico, dentre outras, além de atividades grupais onde o tema “Percepção sobre a gestão ambiental e sustentável nas empresas e/ou instituições escolares”
- Divulgação e convite para a Seminário Final

Plano de Trabalho (Cronograma das Ações)

ATIVIDADE/AÇÃO	PERÍODO
Busca ativa por profissionais de Empresas e Escolas Públicas ou Privadas	De Março a Abril de 2023
Capacitação dos discentes e docentes que atuarão junto ao Projeto	De Março a Maio de 2023
Entendimento das vantagens e desvantagens da gestão ambiental e sustentável para empresas e para a educação	De Abril a Maio de 2023
Propor atividades contextualizadas sobre o tema	De Maio a Junho de 2023
Seminário Final	Junho de 2023

Comissão Organizadora

Priscila da Silva Oliveira
(Diretora Acadêmica)

Silvia Cristina Soggio Del Monte
(Coordenadora do Curso de Pedagogia)

Aline Monteiro Campos
(Coordenadora do Curso de Engenharia de Produção)

Fabiano Siqueira dos Prazeres
(Coordenador do Curso de Administração)

Priscila da Silva Oliveira
(Coordenadora da Extensão)

Jonatan Pousa
(Coordenador do Curso de Ciências Contábeis)

Bibliografia

ALCÂNTARA, L. A.; SILVA, M. C. A.; NISHIJIMA, T. **Educação Ambiental E Os Sistemas De Gestão Ambiental No Desafio Do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4198/2802>> Acesso em 25 fev. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 25 out 2022.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. RESOLUÇÃO CONAMA nº 306, de 5 de julho de 2002. Disponível em: <https://www.suape.pe.gov.br/images/publicacoes/resolucao/Resolu%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o_CONAMA_306_2002.pdf> Acesso em 25 fev. 2023.

BRASIL. Organizações das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2016.

BRASIL. **Resolução nº 07/2018 CNE/CES**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808> Acesso em 25 out 2022

BRASIL. Secretaria de Governo da Presidência da República; Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão; Casa Civil da Presidência da República; Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **Relatório Nacional Voluntário sobre os objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2017.

CHAUI, M. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Conferência na sessão de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd. Revista Brasileira de Educação. Poços de Caldas, MG. 2003.

SORRENTINO, D. F. A. M. **Da Gestão Ambiental À Educação Ambiental: As Dimensões Subjetiva E Intersubjetiva Nas Práticas De Educação Ambiental**. Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 8, n. 1—pp 88-98, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/128660-Texto%20do%20artigo-245411-1-10-20170321.pdf>> Acesso em 25 fev. 2023.

DRUNN, K. C.; GARCIA, H. M. **Desenvolvimento Sustentável E Gestão Ambiental Nas Organizações**. Revista Científica Eletrônica De Ciências Sociais Aplicadas Da Eduvale. Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço-Jaciara/MT. Disponível em: <http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/rliMftzokcAW7FJ_2017-1-17-22-11-50.pdf#page=59> Acesso em 25 fev. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, **2002**.

LORDELO, E.R.; CARVALHO, A.M.; KOLLER, S.H. **Infância Brasileira E Contextos De Desenvolvimento**. Casa do Psicólogo / EDUFBA, 2002, 258p.

MATSUKURA, T.S. Famílias: realidade, desafios e cidadania. In SOLFA, G. C. **Gerando Cidadania: Reflexões, Propostas E Construções Práticas Sobre Direitos Da Criança E Do Adolescente**, p.57-69. São Carlos. SP Rima. (2004)

MELLO et alli. **Metodologia Comunicativa-Crítica**: avanços metodológicos e produção de conhecimento na extensão universitária.

MENDONÇA, M. G.; COLESANTI, M. T. M. **Educação Ambiental E Gestão Ambiental: Processos Complementares E Indissociáveis Para Trilhar O Caminho Do Desenvolvimento Sustentável**. V Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Belo Horizonte/MG. Disponível em: <<https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2014/VII-009.pdf>> Acesso em 25 fev. 2023.

NASCIMENTO, L. F. **Gestão Ambiental e a Sustentabilidade Gestão Ambiental e a Sustentabilidade**. Disponível em: < <http://old.agracadaquimica.com.br/quimica/arealegal/ou-tros/205.pdf> > Acesso em 25 fev. 2023.

OMETTO, A. R.; GUELERE FILHO, A.; PERES R. B.; FERREIRA, C. S. **Gestão Ambiental De Empresas**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5597553/mod_resource/content/1/Capitulo_30_Engenharia_Ambiental.pdf> Acesso em 25 fev. 2023.

ONU. **Sustainable Development Goals and targets**. In: Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda> Acesso em 26 out 2022.

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar como voluntário do projeto de pesquisa em extensão universitária “Gestão ambiental e sustentável” sob responsabilidade da Coordenação de Pesquisa e Extensão da Faculdade Metropolitana de Franca - FAMEF. O estudo será realizado por meio de observação dentro da instituição, e os dados serão obtidos por meio de entrevistas (semi)estruturadas, anotações dos alunos das interações e compiladas em um relatório de pesquisa a ser entregue ao professor da disciplina do curso de graduação _____ . No caso de haver alguma questão relacionada à pesquisa, você poderá solicitar a exclusão da informação do relatório a qualquer momento, ou deixar de participar da pesquisa. Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos, independente do fato e/ou dado compartilhado, serão mantidos em sigilo, e somente serão utilizados para divulgação nos relatórios da disciplina de Extensão do referido curso de graduação. Você será informado de todos os resultados obtidos. Você não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados decorrentes desta pesquisa. Este estudo é importante porque seus resultados fornecerão informações para os estudos sobre a gestão ambiental e sustentável, e auxiliará na formação de profissionais mais conscientes do papel de se realizar a gestão ambiental e sustentável no ambiente profissional e como utilizá-lo em prol de uma educação mais cidadã e corresponsável.

O material será armazenado, assim como este TCLE, e você poderá ser chamado a dar sua autorização em caso de utilização do mesmo em outro projeto.

Diante das explicações, se concorda em participar deste projeto, forneça seus dados conforme solicitado e coloque sua assinatura a seguir.

Nome: _____ CPF: _____

Endereço: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

ANEXO B

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA FAMEF À INSTITUIÇÃO

Eu, _____ (NOME DO ALUNO) _____, CPF. _____, RG. _____, RA FAMEF Nº _____, aluno(a) regularmente matriculado(a) no curso de graduação _____ - sob orientação do(a) prof(a). _____, venho solicitar a esta instituição de ensino autorização para _____ com o intuito de colher dados empíricos que sustentem nosso estudo sobre o tema. Desde já garantimos a privacidade dos dados informados pela escola, seu corpo docente e demais envolvidos nesta pesquisa, assegurada por meio do Termo de Conhecimento Livre Esclarecido - TCLE, que apresento juntamente a essa carta de apresentação.

Nome:

CPF:

Curso:

ANEXO C

QUESTIONÁRIO A SER REALIZADO COM OS PROFISSIONAIS DA EMPRESA/ESCOLA

(máximo de 10 questões, de preferência fechadas, ou seja, de múltipla escolha, para que incentive os voluntários a participarem da pesquisa)

1. Quais são as atividades desenvolvidas por essa instituição sobre gestão ambiental e sustentável?

2. Existe alguma participação ativa da comunidade nessas atividades?

() sim Quais? _____

() não

3. Em que medida o ambiente social e a estrutura organizacional da instituição propiciam a gestão ambiental e sustentável?

() muito () pouco () o suficiente () não sei opinar

4. Como os profissionais veem suas próprias atribuições e as funções com relação a diferentes aspectos da gestão ambiental e sustentável?

() não questionam

() participam bastante

() somente alguns participam

() só reclamam

() outros _____

5. Você tem conhecimento sobre o que significa uma gestão ambiental e sustentável?

() sim

() não

6. Em relação aos profissionais da sua instituição, qual é o grau de envolvimento observado na gestão ambiental e sustentável?

() alto () suficiente () baixo () prefiro não opinar

7. Quais são os possíveis obstáculos para a gestão ambiental e sustentável?

8. A instituição está inserida na realidade da comunidade, participando da vida social e trabalhando para o desenvolvimento ambiental e sustentável? Como?

(por exemplo: adotar uma praça, manutenção de espaços públicos, energia fotovoltaica, reciclagem, reutilização de produtos, tratamento de resíduos, redução de poluentes, dentre outros)

9. Os profissionais da instituição participam de comitês voltados à gestão ambiental e sustentável? Como, por exemplo, o Fórum Franca Sustentável?

() sim () não

10. Sugestões que possam contribuir para melhorar a gestão ambiental e sustentável em sua instituição?

ANEXO D

ORIENTAÇÕES PARA ESCRITA DO PAINEL À FAMEF (OPÇÃO A)

1. O painel precisa conter os seguintes tópicos:

título - **LETRA MAIÚSCULA E EM NEGRITO**,

nome do(s) aluno(s),

curso,

introdução - OBJETIVO, JUSTIFICATIVA (PORQUE É IMPORTANTE ESTUDAR GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTÁVEL) ,

desenvolvimento - INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O TEMA: GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTÁVEL RETIRADOS DE ARTIGOS DE REVISTA E/OU ARTIGOS CIENTÍFICOS DO GOOGLE ACADÊMICO

metodologia - COMO VOCÊ COLHEU OS DADOS DO QUESTIONÁRIO E COMO VAI APRESENTAR NO TRABALHO,

resultado da pesquisa - QUAIS FORAM OS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

conclusão - QUAL A CONCLUSÃO QUE VOCÊ E/OU SEU GRUPO CHEGOU DEPOIS DESSA PESQUISA?

referências - ONDE VOCÊS BUSCARAM AS INFORMAÇÕES IMPORTANTES.

Ser escrito em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaço entre linhas de 1,5, parágrafo justificado.

Precisa ser escrito em BANNER 1,20 x 0,90cm impresso para apresentação no 1º Seminário de Extensão: Gestão Ambiental e Sustentável - O despertar da Consciência Ambiental no Contexto Acadêmico

Pode ser escrito individualmente ou em grupos de até 10 alunos.

É obrigatório a visita à instituição para realizar o questionário com os profissionais.

Para as visitas às instituições, é necessário levar a Carta de Apresentação (ANEXO B).

Os funcionários que responderam ao questionário precisam assinar o TCLE (ANEXO A)

- Ambos documentos (ANEXO A e ANEXO B) constam deste projeto.

ORIENTAÇÕES PARA ESCRITA DO RELATÓRIO À FAMEF (OPÇÃO B)

Criação de painel a ser apresentado como simpósio de Gestão ambiental e sustentável. Exemplo abaixo a ser seguido, retirado do site do projeto de extensão da UFRPE em janeiro 2023.



TÍTULO: A contribuição de uma Organização Não Governamental para implementação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural em Pernambuco

Autores: Juciany Medeiros Araujo, Germano Barros Ferreira, Monica Lopes Folena Araújo



INTRODUÇÃO	METODOLOGIA	RESULTADOS E DISCUSSÃO	CONCLUSÕES
<p>A agroecologia vem ganhando legitimidade no meio agrário mundial, principalmente pela capacidade de relaciona-se com os ecossistemas de forma harmônica, sistêmica e integrada. No Brasil ela ganha pujança com a efetivação da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, instituída pelo Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. No Art. 4º que trata dos instrumentos da PNAPO, o inciso VIII refere-se à assistência técnica e extensão rural e o inciso IX refere-se à formação profissional e educação, ambas dimensões objeto deste estudo.</p> <p>Objetivo Este trabalho objetivou aprofundar e identificar os elementos formais e não formais estabelecidos na Política Nacional de Assistência e Extensão Rural, relacionando – os com a formação técnica profissional em agroecologia desenvolvida por uma ONG.</p>	<p>O artigo desenvolvido adotou o princípio metodológico dialético, que compreende a realidade em sua totalidade e como um processo histórico. A realidade que “é, ao mesmo tempo, mutante e contraditória porque é histórica porque é produto da atividade transformadora, criadora dos seres humanos” (HOLLIDAY, 2006, p. 8).</p> <p>Trata-se de uma análise qualitativa que sugere um relatório descritivo do processo, principalmente quando se refere a um estudo dessa natureza, alicerçado em ações e resultados práticos e visíveis na vida das pessoas, autoras do próprio processo de construção do conhecimento pesquisado.</p>	<p>A participação das juventudes foi fundamental no projeto, os jovens tiveram a oportunidade construir iniciativas produtivas de geração de renda, além de ampliar seus espaços de participação e articulação política nos conselhos setoriais e nas instâncias territoriais de proposição controle social. No público beneficiário da Chamada Pública nº 12/2013 do INCRA e SAF/DATER/MDA, os jovens eram considerados beneficiários ativos dos projetos de ater, o qual este artigo estuda.</p> <p>No que se refere ao acesso as políticas públicas, os jovens tiveram ampla atuação e conquistas importantes, especialmente no Programa Nacional de Aquisição de Alimentos e no Programa Nacional de Alimentação Escolar.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ONG estuda é um caso de inovação educacional, uma vez que suas práticas se diferenciam das práticas educacionais usuais. 2. A agroecologia é uma ciência fundamental para o desenvolvimento sustentável, pelo fato das pessoas buscarem qualidade nos alimentos. 3. A relação técnico e agricultor, é a busca da construção das relações horizontais e harmônica, a partir das experiências de vida de cada sujeito envolvido no processo de transição agroecológica dos sistemas convencionais de produção. 4. O protagonismo das mulheres, jovens e crianças foi uma grande inovação neste trabalho, considerando seu papel no desempenho da propriedade familiar e nas relações com a família e comunidade.
REFERÊNCIAS			
<p>Moras, A. M. X. (2003). <i>Princípios e fundamentos da proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável/PEADS: Uma proposta que revoluciona o papel da Escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo.</i> 2. ed. Glória do Góia: Via Design, 212 p. Programa Educac Companioneros das Américas.</p>			